

Brasil tem 49 milhões sem esgoto adequado, aponta Censo 2022

Brasil ainda tem 49 mi sem esgoto adequado e 4,8 mi sem água encanada

Censo 2022, do IBGE, aponta desigualdades e mostra que parte da população não tem coleta de lixo

DELTA FOLHA

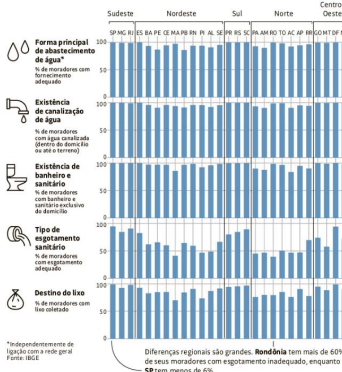
RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO. O Brasil ainda tem o equivalente a 49 milhões de habitantes sem atendimento adequado de esgotamento sanitário e 4,8 milhões de pessoas sem água encanada, apesar do crescimento desses serviços nas últimas décadas. É o que apontam novidades do Censo Demográfico 2022 divulgadas nesta sexta-feira (24) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No caso do esgotamento sanitário, 66,5% da população vive em domicílios conectados à rede de coleta em 2022. Outros 1,2% estavam em endereços que usavam fossos sépticos ou fossa filtro como solução individual.

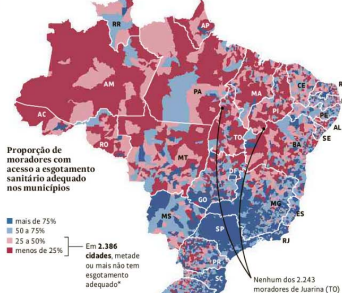
Segundo o IBGE, as duas categorias são consideradas adequadas pelo Flansab (Plano Nacional de Saneamento Básico). Assim, a população atendida por rede de esgoto ou fossa séptica chegou a 75,7% no soma, em 2022 — o equivalente a 132,1 milhões de pessoas. O percentual sobiu em relação aos recenseamentos anteriores — era de 64,4% em 2010 e de 59,2% em 2000.

Apesar da alta, o país ainda registrou, em 2022, o equivalente a 24,7% da população em domicílios com opções de esgotamento sanitário "mais precárias", incluindo fossa rudimentar ou buraco, vala, rio, lago, córrego ou mar, diz o IBGE.

Censo aponta desigualdades regionais e mostra que boa parte da população não tem esgoto adequado e coleta de lixo



Diferenças regionais são grandes. Rondônia tem mais de 60% de seus moradores com esgotamento inadequado, enquanto SP tem menos de 6%.

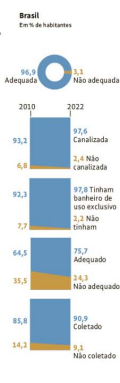


Proporção de moradores com acesso a esgotamento sanitário adequado nos municípios. Em 2.386 cidades, metade ou mais não tem esgotamento adequado.

Outro indicador apurado pelo IBGE é o de água encanada. Segundo o instituto, o percentual de brasileiros vivendo em domicílios com canalização interna subiu de 82,3% em 2010 para 94,4% em 2022, o equivalente a 192,3 milhões de pessoas. Nesse caso, a água chegava às residências diretamente por meio de equipamentos como torneiras, chuveiros e vasos sanitários.

Outra parcela, de 2,5% (5 milhões), também tinha água canalizada, mas só no terreno dos domicílios. A situação que se analisa ainda mais difícil de ser tratada de 2,4% — ou 4,8 milhões — que não tinha água canalizada. Ou seja, o líquido precisa ser transportado em veículos, baldes, galões ou outros recipientes para uso dos moradores.

Anos atrás, a diferença regional diminuiu ante o Censo 2010, quando era de 6,8%. Ainda assim, há diferenças regionais. No Norte, 6,5% dos morado-



Brasil. Em 10 de habitantes

ir Robinson (PI), estabeleceu metas para a universalização dos serviços de água e esgoto. Segundo Jean Rodrigo Tafare, coordenador do curso de medicina da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), regiões sem saneamento adequado podem virar focos de doenças transmitidas a partir da água contaminada ou de vetores como ratos, baratas e moscas, que se reproduzem no esgoto a céu aberto.

Quando o atual presidente ainda mais sistema de saúde, afirma o médico gastroenterologista. "A população que vive nessas áreas adoece mais, e as crianças têm um prejuízo tanto na nutrição quanto no desenvolvimento infantil", afirma.

O Censo 2022 ainda apontou que 20% da população (82,7 milhões) vive em domicílios com coleta de lixo, acima do percentual de 2010 (82,8%).

A parcela restante, que somava 18% (84 milhões), recorria a diferentes ações de descarte. Isso abrange quem não tem lixo na propriedade (2,9%), jogou no terreno baldio, encosta ou área pública (6,6%), enterrou os resíduos na propriedade (6,9%) e outros destinos (2,9%).

O Sudeste registrou a maior parcela de moradores com coleta de lixo (96,9%), o Norte (82,5%), a menor. Técnicos do instituto apresentaram o resultado do censo em Diadema (ABC). "Essas informações, para além do cartão postal do Brasil, também são uma bússola do país [...]. Política pública pressupõe o conhecimento da realidade a ser transformada", afirmou o presidente do IBGE, o economista Marcio Poehmann.

Afala Poehmann ocorreu em um segundo momento, após a apresentação dos técnicos. Políticos também discursaram. Um deles foi o deputado estadual Eduardo Sáley (PT-SP). Outro peixeiro a discursar foi o prefeito de Diadema, José Edilmar Júnior.

Leonardo Vieceli, Crista no Martins, Diana Yukari, Gustavo Queiroz, Cláudio Castilani e Lucas Lucardi

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Página: 1